



Sandra

Só voto definirá gabinete

Os entendimentos entre presidencialistas e parlamentaristas em torno de um sistema misto fracassaram e a questão será decidida pelo voto até meados de março. Hoje os parlamentaristas ganhariam por uma diferença apertada, em torno de 20 a 30 votos.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), não se considera perdido. Ele acha que a tendência pelos quatro anos favorece a manutenção do presidencialismo, pois algumas candidaturas estão declaradas. A questão será analisada em reunião dos presidencialistas na quarta-feira vindoura.

PERSUASÃO

O grupo parlamentarista está sendo coordenado por um colegiado no qual se destacam os senadores Afonso Arinos (PFL-RJ), Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e José Richa (PMDB-PR) e a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). Nos últimos dias Arinos esteve afastado porque retirou um tumor benigno da coluna e não pode viajar, mas está sendo aguardado nos próximos dias.

O senador José Richa procurou na última sexta-feira mudar a posição do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), presidencialista empedernido. O grande argumento contrário de Passarinho é de que no parlamentarismo não há estabilidade de Governo, o que somente agravaria os problemas nacionais. Aceita, porém, um sistema que sejam fortalecidos os Poderes Legislativo e Judiciário.

No encontro, Richa contra-argumentou de que não há, na verdade, essa instabilidade, mesmo porque nos países parlamentaristas a administração é estável. O próprio Passarinho acentua essa qualidade, frisando a importância da função do Secretário-Geral dos Ministérios no regime parlamentarista.

Richa não aceita, também, a afirmação de que o parlamentarismo só pode existir em países com partidos e burocracia fortes. Essas são conseqüências do regime parlamentarista em vez de exigências preliminares. A mudança de Governo não seria tão inconveniente nem freqüente. Na prática, como hoje na Inglaterra, o Gabinete pode ficar muitos anos, desde que tenha a confiança do povo.

CALCULOS

Os líderes da campanha parlamentarista estão fazendo uma pesquisa direta e pessoal. Até o momento foram consultados 85% dos constituintes e o parlamentarismo tem uma vantagem de 29 votos, mas os indecisos correspondem a 20%. Nestes, porém, a tendência maior é parlamentarista. A deputada Sandra Cavalcanti acha que, havendo votação hoje, o parlamentarismo ganharia por, no mínimo, 40 votos. Sua previsão é de que essa diferença aumentará com o fracasso do Governo, cada vez mais ostensivo.

O raciocínio do senador Marco Maciel, um dos líderes do presidencialismo, é oposto. Na sua opinião, como está crescendo a idéia de redução do mandato do atual Presidente da República para quatro anos, o presidencialismo será fortalecido pois algumas candidaturas já estão praticamente lançadas. Ele conta também com a influência psicológica da pressão popular em favor de eleições para Presidente da República.

8861-80-18

COMUNICADO PARLAMENTARISTA

21 FEV 1988